

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

SEGURANÇA DO PACIENTE E DOAÇÃO DE SANGUE: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM¹

**Josiane Lopes², Natália Tais Mergen³, Leila Mariza Hildebrandt⁴, Marinês Tambara Leite⁵,
Mônica Strapazzon⁶, Aline Piacessi Kovalski⁷.**

¹ Projeto de extensão no curso de Enfermagem da UFSM

² Acadêmica do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem a UFSM/Palmeira das Missões, Bolsista PET Enfermagem/Campus Palmeira das Missões. E-mail: josilopes9982@gmail.com

³ Acadêmica do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: natalia-mergen@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Dra. em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Co-tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira, Dra. em Gerontologia, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma, Professora substituta do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: monica.strapazzon@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões, Bolsista PET Enfermagem/Campus Palmeira das Missões. E-mail: alinepkovalski@hotmail.com

Introdução

Nos primórdios, a hemoterapia era vista como especialidade médica artesanal, realizada por alguns cirurgiões, na tentativa de salvar vidas. No Brasil, os primeiros serviços de transfusão foram criados nos anos de 1940. Em 1950, foi estruturada a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Em 1964, instituiu-se, no Ministério da Saúde, a Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH) que estabeleceu a Política Nacional de Sangue. Essa comissão era responsável por organizar a distribuição do sangue, a doação voluntária, a proteção ao doador e ao receptor, a determinação da obrigatoriedade dos testes sorológicos necessários para segurança transfusional, o incentivo à pesquisa e o estímulo à formação de recursos humanos (BRASIL, 2015).

Em 1982, a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, diante de algumas dificuldades enfrentadas no processo de doação de sangue no Brasil, introduziu novos procedimentos, como a substituição da doação anônima pela personalizada, o incremento de todos os métodos de autotransfusão e a disciplina do uso de sangue, de seus componentes e derivados por meio de avaliação criteriosa. Esses procedimentos foram adotados pelo fato de que as doações estavam sendo realizadas por presidiários em troca de cigarros, ou mendigos em busca da remuneração, disseminando o vírus da AIDS já que o índice de contaminação pelo vírus HIV nessa população era alto (PEREIRA; NASCIMENTO, 2004).

Nesse contexto, observa-se que a demanda de transfusões solicitadas pelas áreas hospitalares foi crescendo em larga escala, porém o número de doadores era inversamente proporcional, situação que se mantém até os dias atuais. Frente a esse cenário, surge a necessidade de sensibilizar a população a realizar doações de sangue. Essa conscientização é baseada em algumas estratégias como, por exemplo, campanhas e parcerias instituídas com órgãos públicos ou privados. Também,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

campanhas externas aos hemocentros são importantes e visam atingir aqueles doadores que não se dirigem a esses espaços, mas, quando sensibilizados, comumente, aderem às campanhas.

Nesse caminho, o Programa de Educação Tutorial Enfermagem/PET-Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, aliado ao Hemocentro de Palmeira das Missões, promove campanhas de doação de sangue junto à comunidade acadêmica do referido Campus, com a finalidade de reforçar o estoque de sangue do Hemocentro e atender as demandas transfusionais do hospital local e cidades próximas. Além de impulsionar o número de doações de sangue, as campanhas ajudam a ampliar o cadastro de medula óssea do Estado do Rio Grande do Sul. As referidas instituições já organizaram quatro campanhas de doação de sangue no espaço da universidade. A última delas ocorreu em março de 2016.

A campanha de doação de sangue externa é realizada na tentativa de aproximação do possível doador à doação de sangue. Porém, algumas regras devem ser seguidas, como a seleção criteriosa dos doadores de sangue. Inicialmente, é analisado o risco de transmitir doenças infecciosas pelo sangue, por parte do possível doador, como hepatites B e C, HIV, sífilis e doença de chagas. Na sequência, o candidato é submetido a um exame de hematócrito com o objetivo de avaliar a presença de anemia, verificação dos sinais vitais e a posterior entrevista, momento em que ele é questionado sobre sua saúde, uso de fármacos e comportamento sexual. Após aprovação nestas etapas, a pessoa estará apta à doação de sangue.

Nas campanhas externas, a instituição que se alia ao hemocentro, com vistas a garantir a segurança do processo de doação de sangue, deve possuir espaço amplo, com salas para melhor organizar a demanda e privatizar as entrevistas, sem expor os possíveis doadores. Além disso, deve dispor de material como cama ou poltronas para doadores que estiverem aptos a realizarem a coleta de sangue, mesas, cadeiras para acomodar o pessoal na sala de espera, local para lanche pós-doença e espaço para atendimento, caso ocorram intercorrências clínicas, como hipotensão arterial. Nesse contexto, o processo de doação de sangue tem como baliza a segurança das pessoas doadoras, cujo ambiente deve proporcionar acolhimento e atendimento adequado a esta população.

Objetivo

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na campanha de doação de sangue externa, com ênfase na sua importância e nos cuidados a serem adotados para a segurança do paciente.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem, vinculados ao Grupo PET Enfermagem, na participação da quarta campanha de doação de sangue que ocorreu em março de 2016. A mesma ocorreu no Laboratório de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões em que a equipe do Hemocentro, juntamente com acadêmicos de Enfermagem Petianos, conduziram o evento nos dias 29 e 30 de março. A referida campanha aconteceu nos turnos da tarde e noite, tendo seu início às 13:30 horas e término às 17:00 horas no turno da tarde e, no turno da noite, teve início às 19:00 horas e término às 22:00 horas.

Resultados e Discussão

Durante os dois dias da campanha de doação de sangue, a população foi abordada por demanda espontânea. Foram cadastrados como doadores no banco de dados 140 pessoas, dessas 97 efetuaram doação com sucesso. Os demais 43 possíveis doadores não se encaixaram nos critérios secundários para doação, não passando pela pré-entrevista, exame de sangue ou entrevista. Do total dos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

doadores cadastrados, que participaram da quarta campanha, 81 deles já haviam participado de campanhas anteriores promovidas pelas instituições envolvidas.

Nesse cenário, no intuito de reforçar as ideias acima elencadas, Schöninger e Duro (2010) pontuam que a equipe deve realizar o acolhimento ao doador de sangue com responsabilidade e compromisso e, assim, contribuir para aumentar a confiança dos doadores no serviço e proporcionar maior margem de segurança no processo de captação de sangue. Conforme os mesmos autores, essa confiança transmitida pela equipe que realiza a coleta de sangue, junto à motivação de estar salvando vidas, conquista novos doadores e retorna os que já participavam de campanhas anteriores. Para efetuar esta campanha, com êxito e segurança dos procedimentos efetuados, o hemocentro contou com uma equipe de profissionais habilitados para a realização das atividades, com constantes atualizações, bem como o cumprimento das instruções de biossegurança, previstas na RDC 57 da vigilância sanitária (BRASIL, 2010). Esses profissionais devem ter propriedade em relação a todas as etapas a serem seguidas e o porquê de cada uma delas, visando maior confiabilidade a cada coleta realizada.

Em consonância com as colocações de Nascimento et al. (2015), considera-se que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo do usuário/doador, reforçando a importância de sua intervenção nesse processo, desde orientações na pré-doação, durante o procedimento de doação de sangue e no acompanhamento do usuário na pós doação, com vistas a restabelecê-lo. No mesmo sentido, de acordo com Silva et al. (2014), o enfermeiro que trabalha em uma unidade hemoterápica deve ter conhecimento dos eventos adversos e manifestações clínicas possíveis de serem apresentadas por uma pessoa que doa sangue, para melhor planejar e sistematizar a assistência de enfermagem, padronizando condutas e rotinas, embasadas cientificamente. Barbosa et al (2011) reforçam que o desenvolvimento científico contribuirá para a consolidação da profissão de enfermagem, ajudando a alcançar o status e a valorização profissional frente à sociedade e as demais profissões. Dessa forma, os profissionais passam a ter novos olhares em relação ao seu trabalho, fortalecem suas ações e trabalham de forma integrada, em prol da saúde da população.

Desta forma, ressalta-se que, cada vez mais, deve-se pensar não mais em termos de reposição de sangue, mas sim de transfusões de sangue com maior margem de segurança (LUDWIG; RODRIGUES, 2005). Nesse sentido, qualidade deve se sobrepor à quantidade. Com essa mesma ideia, a RDC Nº 153 (BRASIL, 2004) torna obrigatório o cadastramento dos doadores de sangue e a realização de vários exames laboratoriais sanguíneos com o propósito de detectar, tratar e evitar a propagação de doenças transmissíveis por meio do sangue ou de suas frações.

Conclusão

Com esse trabalho, pode-se concluir que os profissionais e acadêmicos de enfermagem que atuam nas campanhas de doação de sangue externas e nas realizadas no hemocentro devem atentar para a segurança do paciente, indiferente do local onde a coleta for realizada. Para isso, os profissionais devem ter se apropriado de conhecimentos acerca desse tema, o que contribuirá para a segurança dos pacientes e dos próprios trabalhadores envolvidos. Portanto, cabe ao profissional enfermeiro promover espaços de discussões e encontros de qualificações para sua equipe, instrumentalizando-a para que esta realize o atendimento condizente com as técnicas de segurança e institua o uso dos equipamentos de segurança, sem oferecer riscos aos doadores e aos profissionais que realizarão a coleta.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Aos acadêmicos de enfermagem, essa experiência contribuiu para o crescimento pessoal, além de ter colaborado no aprendizado profissional, reforçando a importância do papel da enfermagem em atividades que envolvem a doação de sangue, atentando para intervenções que garantam a segurança da pessoa doadora e receptora de sangue.

Referências:

BARBOSA, S. M. et al . Enfermagem e a prática hemoterapica no Brasil: revisão integrativa. Acta paul. enferm., v. 24, n. 1, p. 132-136, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100020> Acesso em: 09 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 153, de 14 de junho de 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

LUDWIG, S. T.; RODRIGUES, A. C. M. Doação de sangue: uma visão de marketing. Cad. Saúde Pública, v. 21, n. 3, p. 932-939, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/28.pdf>>. Acesso em 09 de junho de 2016.

NASCIMENTO, A. A. et al. Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. R. Enferm. Cent. O. Min. v.5, n. 1, p: 1497-1504, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/hp/Downloads/555-4282-1-PB.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2015.

PEREIRA, A. M. B.; NASCIMENTO, F. R. F. Prevalência de HIV entre doadores de sangue no banco de sangue do Maranhão. J bras Doenças Sex Transm. v.16, n.4, p:11-13, 2004. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista16-4-2004/2.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

SCHÖNINGER, N.; MOTTIN, C. L. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. Cienc Cuid Saude, v. 9, n. 2, p: 317-324, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11239/6082>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

SILVA, K. F. N. et al . Condutas de enfermagem adotadas diante dos eventos adversos à doação de sangue. Texto contexto - enferm., v. 23, n. 3, p. 688-695, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00688.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2014.